

AGOSTO

N.
67

RISO

Pre
\$20



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000	»	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão	1\$500	»	Um a Victoria d' Amôr	600 »
O Chamisco	1\$500	»	Horas de Recreio	600 »
Varições d'Amor	800	»	Barrado	600 »
Comichões	800	»	Velhos gaiteiros	500 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis.	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

O CHAMISCO ou *O querido das mulheres*
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 67

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Dizem por ahi, não sabemos si é verdade, ter havido a semana passada uma reunião dos membros do governo com os membros da commissão de finanças, da Camara, para exame da situação financeira do paiz e para serem estudados os meios de combater o *deficit* orçamentario.

Então sempre é verdade, conforme denunciou o deputado Sezerdello Correia, que o tal sr. *Deficit* anda a fazer-nos umas fosquinhas perigosas e que a respeito de finanças o Brazil está mesmo que é um louvar a Deus de gatinhas!...

Pois, si de facto assim é, que tratem quanto antes de pôr a coisa nos eixos, afim de evitar que a Republica fique com os seus fundos mais arrebatados do que já estão, coitadinha!... e não foi por certo com outro intuito que essa reunião se effectuou.

Esperemos e vejámos o que sáe d'ali. E' de suppôr que saía coisa limpa, porque afinal, de uma reunião de tantos

membros, e cada qual mais tezo nas suas intenções, só se pôde esperar que a coisa fique direita...

* * *

Foi tambem assumpto de monta o celebre almoço offerecido pelo *Jangote* aos seus collegas de representação, na Camara, e que ainda mais celebre se tornou por aquelle pedacinho de ouro pronunciado por S. Ex., ao saudar o seu illustre mano: — "Bebó em silencio, porque dizer de tuas virtudes seria vituperio".

Hão de convir que em materia de *elogio* não pôde haver coisa mais completa nem tão bordada. Esse privilegio pôde S. Ex. gabar-se de o ter adquirido desde essa occasião.

Agora, aqui para nós, com que cara ficaria o mano *Jangote* ao levar com aquella, assim pelas bochechas? Sim, com que cara ficaria elle?...

* * *

Mas, falemos de outra coisa. Falemos, por exemplo, da greve dos estiva-

O PISO

dores, essa maldita grêve que ainda me está dando um prejuizo damnado!

O leitor perguntará naturalmente em que é que a grêve me podia ter prejudicado, e eu lhe responderei: prejudicou-me, porque, tal como os estivadores, minha mulher, que é toda pelos operarios, fez causa commum com elles e declarou-se em grêve tambem... lá em casa, deixando-me a vêr navios ha uns poucos de dias, não permittindo que eu dêsse sahida á *mercadoria* que se accumulava no deposito que tenho... e obrigando-me a procurar fóra quem fizesse o serviço, isto é, obrigando-me a gastar 5\$000 por *descarga*!...

Diabos levem as grêves, mórmente as que fazem as mulheres!...

* * *

Rezam as chronicas policiaes que um guarda-civil (que civilidade!) metheu o S. *Benedicto* no carroeiro Claro de Almeida Marques, por trazer este as lanternas da carroça apagadas, á noite.

Mas tambem, que diabo! o Claro não estará farto de saber que não pôde andar no escuro com a carroça, isto é, que não pôde andar á noite sem trazer as lanternas accesas? E si não sabe, claro está que devia saber.

O resultado disso é que o civil chamou o Claro á ordem, as coisas ficaram pretas e o Claro só *clareou* quando sentiu o *casse-têê* pelo fio do lombo.

Que lhe sirva de emenda!

* * *

Houve tambem um pandego que tentou *sulicidar-se* ingerindo uma dôse de paraty com cabeças de phosphoros, e esse pandegó foi o Julio Albino.

Foi realmente original a idéa do Albino! mas a coisa não passou de *fita* e o camarada limitou-se a tomar um pavoroso pileque e nada mais.

Cabeças de phosphoros com paraty! sim senhor! tem muita graça, na verdade, inas vê-se logo que o camarada não queria ir mesmo para a cidade dos pés juntos, que é lá para as bandas do Cajú; e si de facto queria, porque não enguliu elle, em vez de cabeças de phosphoros, algumas cabeças de... nabos?

Si o fizesse, teria pelos menos morrido *suffocado*, e não faria uma *fita* tão sem graça e vergonhosa.

Ora... pilulas, *seu* Albino?

* * *

Outro refinado pandegó é o João Francisco Mimoso. Este não tentou suicidar-se, mas sim andou pela zona do 5.º districto a exhibir os seus *mimos*, e

acabou por *mimosear* uns pacatos cidadãos com algumas taponas puxadas á *sustancia*...

O diabo é que a policia não esteve pelos autos dessas *mimices* do Mimoso, e por sua vez *mimoseou-o* com uma entrada gratuita para o estado maior de grades da delegacia.

No outro dia o Mimoso estava que era um *mimo* de manso!...

* * *

Má lembrança teve o carreiro Tristão Rodrigues, quando com um chuço pegou uma ferroada no boi que conduzia.

Ora, o boi entendeu que aquillo era abusar da sua paciencia e zaz! em troca da ferroada que levou, foi mettendo uma chifrada no Tristão, que teve o braço furado e ainda virou de catrambias!

O Tristão fiava-se na bondade do boi e por isso judiava com elle, julgando que o animal aguentava tudo calado.

Pois sim! ainda si fosse uma vacca podia ser, porque as vaccas são mais mansas e aguentam a espetadela sem gemer... mas o boi? Pois sim! não vê que elle aguenta!

Deiró Junior.



Ninguem morre de tristeza,
Disto já estou convencido.
Se assim fosse, com certeza,
Ha muito eu tinha morrido.



SONETISANDO...

— Bem sei que tu não és de gente nobre,
De sangue azul, parente ou descendente...
Sei que a familia tua, sem ser pobre
De todo, é remediada tão sómente...

Bem sei que ás vezes tens, falta de *cobre*...
Tal como eu tenho, assás frequentemente...
E embora a intelligencia não te sôbre,
E's, no entretanto, assás intelligente...

E tens um lindo rosto avelludado;
Um nariz grego, um doce olhar velado,
E uns divinaes cabellos, côr do ouro.

Ten-, finalmente, um tão *supremo* encanto,
Que... (ao menos para mim) tu vales tanto,
Ou mais que... cem caixótes do Thezouro!...

Escaravelho.



Consta que a valorização da borrach tem por intuito fazer esticar.. as verba

O Riso

EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000

Exterior. 12\$000

6 contagio

Quando fomos morar á rua Senador Dantas, ainda essa rua era uma rua honesta e burgueza. A casa era minha e das melhores da rua. Meu marido não tinha nada, mas eu lhe levava um bom par de contos. Mobiliamol-a, portanto, com todo o gosto do uso commum:

Cadeiras de estufo, *dunkerques* com bibelots, cortinas na janella, tapetes, emfim, da forma que é de habito chamar-se *chic*.



Passaram-se annos e iamos vivendo muito bem.

Um bello dia, vi chegar uma extranha visinhança. Eram umas estrangeiras gordas, falando uma lingua arvezada, que, á noite, passeiavam pelas calçadas.

Meu marido viu com espanto a coisa, mas julgou que não passasse de uma ou duas

casas; mas, a historia não ficou ahi.

A rua encheu-se, e as taes mulheres cercaram-me a residencia. Engraçado é que as dellas eram mobiliadas como a minha; tinham as mesmas cortinas, etc.

Meu marido disse-me um dia:

— Esta visinhança não nos serve... O melhor é mudarmo-nos.

Não lhe disse nem sim nem não. Elle, porém, dias depois accrescentou:

— O melhor é ficarmos aqui... Estamos habituados com a casa... Somos

conhecidos... Que tem? Não ha de ser pela visinhança que has de perder a tua nonestidade.

Ficamos e, no começo, fugi da janella; mas, por fim, descuidei-me, ou melhor: senti necessidade de espiar, de ver o que se passava fóra e dei em frequental-a.

Comecei a observar as mulheres. Vi-lhe os olhares e os tregeitos com que attraiam os homens. Achei a coisa interessante e comecei, quando no interior, a imital-as diante do espelho.

Um dia estava na janella e passou um rapagão. Não sei como fiz-lhe o tregeito, o signal. O homem entrou.

— Que fizeste? perguntou a amiga anciosa.

Fui recebê-lo afim de evitar a curiosidade da criada. Disse-lhe á entrada «não entre, por favor; meu marido»...

— Que disse elle?

— Riu-se e disse-me: «não faz mal; os teus maridos não são zangados. E fui entrando. Estava triste, ainda quiz detel-o; mas temi a criada, o escandalo e...

— Elle se foi?

— Não.

— Mas, estão?...

— Que remedio tinha; cedi, e, ao sair' elle me deu vinte mil réis.

— Que coisa!

— Que farias?

— Mudava-me.

— Pois não fiz tal coisa. Tratei de fazer da *vizita*, meu amante; e, hoje, quando nos encontramos no *ninho*, rimos-nos muito da aventura.

Xim.



Elle: — Ah! que se eu não estivesse em uso do *Mucusan*, por causa do maldito *esfriamento* que apanhei... com certeza que esta *marrequinha* havia de ver como o seu *cachorro* latia!...



Até elles !

Dando um furo nos nossos collegas diarios, temos a annunciar aos leitores, com um atrazo de mais de 8 dias, um facto curiosissimo que se passou no Campo de Sant'Anna.

Foi nada mais: nada menos o seguinte :

Um automovel, indo a toda disparada, esbarrou-se com um carro funebre, deitando-o por terra e tazendo com que o cadaver saltasse do caixão.

O acontecimento, já de si macabro, provocou curiosas diligencias das autoridades.

O guarda-civil de ronda foi logo ao *chave-cidadão* e pediu a presença da Assistencia, para soccorrer o cadaver que estava a gemer, cheio de ferimentos.

A Assistencia, com a sua proverbial presteza, não tardou a chegar e, pouco após, as autoridades policiaes que abriram o classico inquerito.

Entre as de outras pessoas, o activo delegado da zona, no proprio local, tomou as declarações do cadaver, que—caso extraordinario ! apezar de morto e ferido, falou pelas tripas do Judas.

Em seguida, de accordo com a lei, mandou que elle fosse submittido a corpo de delicto—trabalho que foi feito de um modo completo pelo competente dr. Afranio Peixoto.

Quiz o delegado que o cadaver se recolhesse ao Hospital da Misericordia, para o respectivo tratamento, mas o morto, prudentemente, preferiu ir para o cemiterio.

Ao menos, disse elle, o tratamento dos vermes é mais seguro; não ha meio de haver enganos.

A' vista disto, o poderoso dr. Delegado consentiu que o cadaver seguisse seu caminho, o que foi feito em outro coche que a Santa Casa cobrou em tempo oportuo.

Como vêm os senhores, o "O Riso" não perde occasião em servir cabalmente aos seus innumerados leitores.

Um ultimo commentario : até os mortos não escapam dos automoveis !

O "Grude" do P. R. C.

Monumental! Supimperrimo,
O politico agápe!
—Que toda a bocca se tape,
E, d'elle, não diga mal.
Os acepipes *luculicos*,
Apimentados... gostosos...
Ai !... Foram tão saborosos...
Com pimentinhas e sal!...

E', pois, mui claro, mui lógico:
O *P*, quer dizer—Papança;
O *R*, exprime—Ratança...
Finura de espertalhão.
O *C*, sendo a letra tercia,
Das do *A. B. C.* (das Cartilhas),
Exprime, ás mil maravilhas,
A... Partidal Cavação...

Eu só rogo a Deus, mui supplice,
Ao Deus Padre Omnipotente,
—E o faço em prece fervente,
De joelhos e de mãos postas:
Que — As tres letronas maiusculas,
As que este *troço*, óra encimam,
Em tempo algum, não exprimam :
—*Páo*, mui *Rombudo*, nas... *Costas*.

Rabanete



Fructos da época.

O general Menna Barreto, quando foi nomeado Ministro da Guerra, morava numa modesta rua do Engenho Novo, terrivelmente mal calçada.

Logo que a Prefeitura teve noticia do advento do bravo general á Secretaria do Campo de Sta. Anna, apressou-se em melhorar o estado da rua, isto é, do respectivo calçamento.

Appareceram logo trituradores, compressores, apparatus para amassar o concreto, com o necessario bando de operarios e o não menor bando de engenheiros.

A obra demorou-se e, aconteceu que, antes de acabada, o general Menna saiu da pasta da guerra.

A Prefeitura immediatamente esqueceu-se da rua e os melhoramentos ficaram suspensos.

A tal rua ha de dizer consigo : não ha nada como um dia depois do outro.

A Familia Beltrão Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99

O Riso



A nossa garantia

Soubera o dr. Fulustreca, delegado do 2.º districto policial da cidade de Thebas, que, na sua zona, houvera um grande roubo de um diamante, no valor de cincoenta contos de réis.

Dr. Fulustreca concentrou toda a sua sagacidade e poz-se, com auxilio de agentes ladinos, á procura do criminoso.

Uma das suas primeiras providencias, ou antes, idéas, foi varejar casa por casa do seu districto, eram muitas, porém, de forma que elle abandonou o proposito.

O seu suspicaz inspector lembrou o alvitre de comprar um avestruz, porque, ao que dizem, os avestruzes são vorazes de diamantes e era bem possivel que, com o auxilio do fardo, a sua voracidade descobrisse a gemma.

Por esse tempo, os soldados, os guardas-civis, os esbirros, os agentes, os encostados iam prendendo a torto e a direito.

Não havia, porém, meio de se descobrir o autor do furto e os xadrezes e salas se enchiam e esvasiavam.

Acontece que, indo num bond o autor do furto, ao tirar a carteira, a pedra que se achava no bolso, saltou, chamando a attenção de todos.



O furto era publico e notorio, de modo que o portador foi levado para a delegacia.

Dr. Fulustreca, por acaso, estava ali e teve uma grande alegria.

Logo que percebeu de que se tratava, foi gritando :

Seu Bandido ! seu patife ! seu ladrão !

O homem da pedra negava, mas não o poude fazer durante muito tempo, Fulustreca gritou :

—Mettamo páo nesse patife !

E logo os esbirros, os agentes, os guardas, os soldados, os commissarios e o escrivão além dos encostados, foram mettendo o cacete no pobre diabo.

Moido de pancadas, foi afinal mettido no xadrez e a pedra ficou sob a guarda do escrivão.

O delegado, naquella noite, ficou na delegacia e, quando foi alta noite, agarrou num formão e correu a gaveta, onde estava a gemma. Qual não foi a sua surpresa em encontrar o commissario a arrombar !

Parlamentaram e trataram a coisa a meias.



O Deputado Serzedello, que tão apavorado se mostra com o *deficit*, já tem um remedio para aliviar-o um pouco. S. Ex. recebe, como general e professor em disponibilidade, mais de 33 contos ; e, como deputado, durante oito mezes de sessão, 24 contos. Vae abrir mão do subsidio, isto é, de 24 contos, ficando a perceber unicamente os 33.

Homem abnegado !



Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

LOURO E MOLLE

Seu vulto, immenso, grandiloquo,
Aqui... não jaz!.. Não repousa
Sob esta rigida louza.
— Embora tal não pareça.
Pois, ao baixar ao sepulchro,
Mettendo os pés pelas mãos.
Em... estrangeiras questões,
Deixou de fóra... a cabeça!..

Ignótus

Consta que o syndicato do Ferro propõe-se a transformar esse mineral em ouro... amoedado.

O Riso.

Gregorio morreu?

Gregorio era o filho de tia Genoveva, um mulato sacudido, que empregava seu tempo em tocar sino na Capella da Freguesia, levar recados dos namorados, rachar lenha nos hotéis, lavar casas e lavar os vidros das janellas e das estantes do Dr. Januario, por quem elle tinha sua predilecção.

Tudo isso o Gregorio fazia em troco de alguns tostões, umas calças e uns chapéus usados que lhe davam os habitantes da prospera villa de Rincão, onde nasceu.

O Dr. Januario Madureira, era o primeiro medico do lugar, muito conceituado, contava uma grande clientella, era fundador e director de um bom Hospital onde os infelizes buscavam allivio ás suas dores.

Homem, já um tanto maduro e abatido pelo peso de seus estudos, o nosso medico apesar de fazer da sciencia seu idolo, era o marido exemplar de D. Cherubina, moça de 23 annos, bonita, intelligente e elegante, de quem o mundo nada podia dizer e a quem o marido nada deixava faltar.

Todas as manhãs, o Dr. Januario, depois de recommendar o jardim e a cocheira ao Gregorio, que já muito cedo, de cachimbo ao queixo, aguardava as ordens do medico, partia para o hospital d'onde só vinha para o almoço.

Numa dessas manhãs, o Dr. Januario foi surprehendido com a falta do mulato.

Depois de tomar seu café, o Dr. Januario sobraçou uma revista medica, uma bolsa de cirurgia e, mettendo-se no carro partiu para o hospital esquecendo-se do seu fiel creado.

Fazia o medico o ultimo curativo quando foi interrompido por um seu collega que lhe disse :

«Logo que tiveres tempo vem ao necroterio, quero mostrar-te um phenomeno digno de alguma attenção.»

Terminado o curativo, dirigiu-se o estudioso clinico para o necroterio, quedando de espanto deante do cadaver de Gregorio que jazia sobre a mesa de autopsias.

—Que é isto?... este homem!... exclama o medico, como quem não podia crêr no que vira.

—Foi accommettido de uma syncope esta manhã quando nos ajudava a lavar as salas, — interrompe um enfermeiro quasi chorando.



—Pobre homem... e o phenomeno? perguntou o medico, examinando o cadaver.

—Aqui, doutor... uma deformidade espantosa, diz o collega.

Como quem tem sede de saber e estudioso como era, o Dr. Januario esquecendo quem era o morto, aproximou-se da mesa e poz-se a examinar minuciosamente quella deformidade tão original.

—Ea realmente um caso que merece alguma attenção; vou leval-o para meu gabinete, onde estudal-o-hei com calma. Assim dizendo, com o bistury que ainda empunhava, praticou cuidadosamente a d amputação da parte que era considerada a phenomeno, e embrulhou-a num pedaço de jornal.

Chegando á casa, o medico depositou sobre a mesa a bolsa de ferros e o precioso embrulho, e depois de beijar a esposa que viera ao seu encontro, atirou-se preguiçosamente n'uma poltrona e abriu uma revista e poz-se a ler.

D. Cherubina, curiosa como todas as mulheres, vendo o embrulho que o marido deixara sobre a mesa, abriu-o e poz-se a examinal-o com attenção. De repente espantou-se deante do phenomeno e, irreflectidamente, exclamou :

—Coitado!... O Gregorio morreu? O medico levantou os olhos por cima dos oculos e passando a mão pela testa... desmaiou.

D. Cherubina conhecia minuciosamente o phenomeno que o Gregorio possuia.

São Paulo.

Mrs. Hche.



— O Raphael requereu uma certidão.

— Ao José Bonifacio?

— Não; ao Tribunal de Contas.



Films...

MIGUEL CALMON

O Snr. Dr. Calmon, ex-ministro e deputado por obra e graça de sua alta *sabedoria* política, é, actualmente, nos maus tempos que correm, quadra «bicuda» em que a D. «Briza» está atacando a torto e a direito, não respeitando idade nem sexo, um dos primorosos *representantes* da «Mulata Velha»,—a Bahia *governada* agora pelo Jôta Jôta Seabra, inconfundível personalidade, hoje, lendária, graças aos *doce*s beijos com que o «Forte de São Marcelllo» *acariciou* as faces do povo bahiano, como uma prova de satisfação, afim de solemnizar a *posse* do «immorrivel» Seabra.

Mas, o *seu* Calmon é um felizardo.

Como Ministro, S. Ex. praticou *feitos* que até causaram assombro, tal a grandeza do *fino* e a pureza do criterio com que S. Ex. ministrava os seus actos.

Não é demais relembrar os mais *gloriosos* passos de S. Ex; e para isto basta citar o caso dos canos do Xerém, a Exposição, da qual o Brazil tanto *lucrou* e, por fim, a *suspensão* da secca do Ceará.

Antes de Ministro, o *seu* Dr. Miguel foi Deputado.

Seu apparecimento na arena politica, data de sua *victoriosa* viagem pelo Oriente.

Sua Ex. foi a Java presenciar como se fazia o assucar, e de lá voltou tão instruido na preparação do melaço, que, receiando uma «*melação*», deixou de dar uma explicação ao pessoal que lhe mandara em commissão para esses portos longinuos do mundo.

Já disseram que Sua Ex. tem a *verve* de Molière e o *espirito* de Maupassant, formando o seu todo, a figura mimosa do grande Machiavel.

Sua Ex. fala todos os idiomas, inclusive o nosso, mas tem vivido silencioso por não ter ainda achado quem soubesse comprehendel-o.

Descendente da antiga aristocracia franceza, Sua Ex. é *nobre*, apesar de não ter nas galerias do Gotha o seu retrato affirmando a sua raça.

Entretanto não ha quem não tenha visto o seu retratinho nos jornaes e revis-

tas, no tempo em que Sua Ex. era Ministro da Industria, que, *modestamente* fornecia aos ditos jornaes o seu *famoso* original. Além de ser S. Ex. um moço *preparado* em todos os ramos da sciencia e da arte, e um grande entendedor de «Industria» «Lavoura», «Commercio» e «Finanças», tem a *pureza* angelica de Sereia quando canta, e a *subtileza* invejavel da Aguia quando vôa.

Autor de diversos livros que estão na Livraria, ineditos, para serem expostos no dia de «São Nunca».

Os seus artigos nos jornaes onde collabora, só são lidos pelos cegos.

Sua Ex. tem algumas paixões: adora, por exemplo, a borracha e o burity.

Primeiro S. Ex. fazia parte do grupo do *seu* Severino, e como esse não apreciava-se a borracha do *seu* Calmon, e o assucar e a batata, o *seu* Calmon bandeou p'ra o lado do *seu* Zé Marcellino, que em honra a tamanho gesto, preparou uma frota, e da Bahia veio para o Rio, com a familia, commandando pessoalmente o navio chefe, o celebre *Commandatuba*, cuja charanga veio tocando de lá até cá a conhecida polka nacional:—«Vem cá mulata»--em regosijo a *seu* Calmon.

Ora, o Zé Marcellino tambem foi frio a respeito de borracha como o Severino, e por isto, o *protector* dos canos do Xerém notando que o *seu* Seabra ia subindo gradativamente, passou-se *heroicamente* para o seu lado.

Sua Ex. era civilista, mas julgou mais acertado e prudente fazer a sua profissão de fé no hermismo.

Ao «Jardim da Infancia», Sua Ex. preferiu a «Velhice Desamparada».

Sua Ex. parece mais um personagem de romance, taes as evoluções porque tem passado o impagavel deputado pela Bahia. Sua Ex. segue de muito perto a phrade Pelletan: «Le monde marche».

Amanhã, si a Monarchia voltar ao Brazil, o Exm. Snr. Dr. Miguel Calmon, hoje deputado Republicano, não recusará de certo o seu titulo de Marqueza que tem tanto direito.

Nada de cerimonia, *seu* Calmon, vá subindo; é desprezando os meios, que Sua Ex. deve chegar aos fins.

Gaumont.

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

P'çoço 1\$500

Pelo correio 2\$000



PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...

Com a solemnidade de estylo abrimos hoje a vasta *porteira* do «Pantheon», para nelledar entrada aos ineffaveis *Immorriveis* devidamente classificados para esse fim... e cujas monumentaes *obras* de apresentação se seguem.

Julgue-as o leitor e diga-nos depois si fomos justos ou não, conferindo-lhes o merecido premio...

Ridendo

A vida eu passo alegremente
A fazer *fitas* e a brincar.
Se tenho *massa* estou contente
E se a não tenho vou *cavar*...

Tristezas ? Qual ! eu não as tenho
Porque este mundo nada val' ;
E só por rir é que me empenho
Pois assim vou me dando menos mal.

De que é que serve andar tristonho
Se o estupor desta vida é um sonho
Que não val' um caracól ?

A prova disto eu já tive-a ;
E assim, de quando em vez, faço uma *pívia*
Sentado num *urinol* !»

A. GHIRA
(actor)

Será a isto a que o sr. Ghira chama fazer *humorismo* ? elle que diz á bocca cheia não haver no Brazil jornaes humoristicos, e que, os que como taes se apresentam, não passam de «immundos jorna-lécicos» ?

Ah ! *seu* Ghira, você esqueceu-se que é pela bocca que morre o peixe, e... *estrepou-se* redondamente enviando-nos o *soneto* acima, certo de que elle transborda de *humorismo*, quando afinal nada mais contém do que uma enfiada de tolices, ditas em *bérsos* de varios metros, a pedirem muletas, e... tambem uma desinfecção por causa da *materia* contida naquelle «*urinol*» que você ali, encaixou e em que sem duvida se inspirou...

Não fosse você nosso amigo e lhe di-riamos outras coisas... E não lh'as dize mos porque estamos convencidos de que você é realmente um grande *humorista*, não ha duvida !...

O *Immorrivel* que se segue, não tem pretenções a «humorista», assim como o sr. Ghira, pelo contrario, este apresenta-se-nos mais funebre que a propria morte e está fazendo jús a uma cova rasa em qualquer dos cemiterios da Capital.

Apreciem só esta belleza :

Eterna magoa

Ella foi-se. Partiu ! Já deste mundo
Livre afinal, e livre das miserias
Que elle contém, ás solidões ethereas
Se alou, no somno ultimo, profundo !

Quiz a Parca, num golpe furibundo
Envolve-a tambem entre as materias
Do Nada, entre as canções tristes funereas,
Ella que teve o seu viver jocundo !

E a tristeza me invade ao recordal-a,
Porque lembro o sorriso, a doce fala
De minha Edith, a minha pobre amante.

Só Deus conhece a dor, a eterna magoa
Que tenho, sim, porque na mente trago-a
E hei de chorar por ella eternamente.

F. C. CASTRO

Ora, *seu* Castro, deixe-se de infancias e não chore mais, sim ? Isso fica feio para um barbado como você deve ser, por força e além disso você ainda acaba fazendo papel de bezerro desmamado, sabe?

E ella *foi-se* ? pois pégue você de uma *enxada*, vá ao cemiterio em que a enter-raram, abra uma cova ao lado, passe um *machado* no pescoço e *suicide-se* para fazer-lhe companhia e ser enterrado ao lado d'Ella

Si você já tivesse feito isto, acredite, *seu* Castro, já teria tambem cessado o seu soffrimento e o «Pantheon» não estaria hoje accrescido com mais uma respeitavel cavalgada...

E... lá vae, para finalizar, mais uma admiravel *obra* do ultimo *Immorrivel* que se apresentou candidato a uma entrada para o «Pantheon».

Fazemos-lhe a vontade, que elle bem a merece. E não vejamos :

Na roça

Formou-se a roda, e o batuque
Começa com todo afan ;
Um preto sacóde o muque
E grita : «Vem cá Nhanhá !»

A moça sacóde a saia
E vae para a roda entrando ;
Mas de repente desmaia
E começa esperneando.

Eu que estava mesmo em frente
Me abaixei ligeiramente
Supponho ser coisa falsa.

Pude então da rapariga
Vêr as pernas e a barriga...
Pois ella estava sem calça !...

CHICO PIABA.

Você foi um safado muito grande, sabe, *seu* Chico ? em aproveitar-se da occasião para espiar tal coisa... Si nós estivessemos lá, nesse momento, davamos-lhes umas taponas, para você não ser tão curioso, ouviu ? Porque é que em vez disso, você não tratou de soccorrel-a, *seu* semvergonha ?

Não repita a troça porque você póde entrar no páo que se *lambe* todo !

O Riso



Theatro d' "O Riso"

CANÇONETA

NÃO DOU MAIS UMA... PASSADA.

(Typo de velho, cantando e falando, dando signaes de profunda velhice.)

No meu tempo de rapaz,
Fui tido como um Dandy,
E hoje, murcho e tristonho,
A fama toda perdi.

Velho, abatido e tremente,
Quasi morto todo em summa,
As voltas que dei outr'ora,
Não posso hoje dar uma.

Falando

E por mais que faça um esforço não vae. Até a minha Quiteria, brinca commigo, quando eu pretendo dar uma voltasinha com ella, porque me diz sempre: Sae homem, que você não vae lá das pernas.

Cantando

Ai! meu tempinho ditoso,
Em que bem forte vivia,
Dando essas voltas queridas,
A's vezes, quatro por dia.

Se na rua «alguem» encontro,
Nada mais em mim apruma,
Tanto que, dizem sorrindo:
Passadas... não dás mais uma.

Falando

E' isso mesmo. Encontrei-me outro dia com Dona Juvencia, esposa do Escrivão Pantaleão, que me perguntou: «Então, como vae isso, seu Bartholomeu»? Ora, D. Juvencia, vae mal, muito mal mesmo. as malditas pernas não me ajudam mais... e ella, a esposa do Escrivão, carinhosamente, querendo ajudar-me a dar, pelo menos um passo, pegou-me na... mão e... nada, não foi possível, apesar do seu auxilio, e despedindo-se de mim ella foi murmurando pelo caminho:—Coitado! não dá mais uma... passada.

Cantando

Ai! meu tempinho ditoso.
Em que bem forte vivia
Dando essas voltas queridas
A's vezes quatro por dia.

E por muito que me ageite
O meu corpo não se apruma,
Faço todo o sacrificio,
Inda assim, não dou mais uma.

Este Vês



O deputado Mario Hermes, patrono dos "garys" e outros proletarios, não tem culpa alguma com a "gréve" de Santos. Em materia de grèves, elle só aconselha a da eloquencia.



—Então o Raphael está na opposição?

—Sempre esteve com o Mario.

Gravuras, Glichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



O Riso

Triste festim

A vida é um festim que dura longos dias
Num delirio cruel de sonhos seductores,
Gosados na delicia ardente dos licores
Que o convidado bebe em meio ás Alegrias.

Nesta festa enganosa, a puras harmonias,
Da musica sublime e etherea dos amores,
Que inunda os corações de gosos e de dores
Dos convivas gosando em ancia de agonias.

Erguendo a minha taça então nesse festim,
Libando sem saber as gottas da tortura,
Um gosto de descrença eu sinto dentro em mim.

E a minh'alma sedenta, em voluptia, procura
O vinho do Prazer, mas nessa insania assim,
Embebedou-lhe muito o vinho da Amargura.

Florestan.



— Então o Hugo Braga foi p'ra Pesca?

— Era justo. Como delegado, já se habituara ás canôas.



Acha-se no prélo o novo livro do inspirado escriptor brasileiro, Sr. Motta Coqueiro, intitulado "Impressões da Argentina".

E' um livro devéras interessante e que muito deverá agradar aos apreciadores da boa prosa.

Motta Coqueiro é um nome feito e por isto nos escusamos de maiores reclames.

Esteve em nossa redacção, terça feira ultima, nosso amigo Sr. J. Cardoso Rocha, negociante em Curityba e dedicado agente d'«O Riso» nessa cidade.

Gratos pela visita.



ACHA-SE A' VENDA

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$500)o(Pelo Correio 2\$000

Pedidos á A. REIS & C^a—Rosario-99



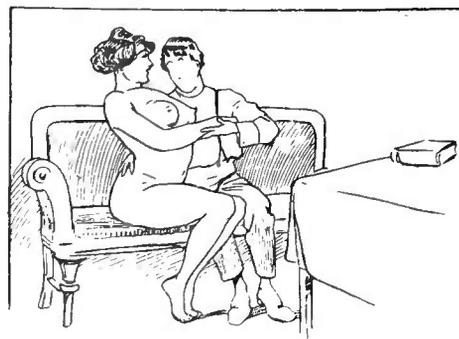
— E a duplicata de emprestimos? que me dizes?

Não causa admiração. Quando se precisa, pede-se á la gorda.



— O Jangote anda caipora.

— E' verdade, depois que o seu cartorio fez-se gruta de Ali-Babá, é aquella desgraça!



— A policia está fazendo guerra ao nú...

— No salon?

— Não; no palco.



— O Marechal é o homem mais curioso da creação: quando fala, está calado. Não viste aquelle brinde: bebo calado?



O PISO

FILMS... COLORIDOS

Dizem-nos que a *troupe* do S. José anda de véras impressionada com uns vagidos de *crianças*, que partem muito a miúdo do porão daquelle theatro...

O Pires não nos explicará que diabo de negocio é esse?...

— A Celeste diz a todos que a «primeira vez que foi *seduzida*, foi no Brazil...»

Porque não se queixou logo ao delegado auxiliar?...

— Garantiu-nos a Leonor Buscapé que a Julia *Allemôa* esteve numa *agua* medonha, até de madrugada, na noite do ensaio geral do «Paz e Amor».

Diz mais a Leonor que a Julia até mereceu a *censura* de alguém, por causa disso...

— Apesar da carta amorosa escripta em francez macarrónico pelo Dr. Cabiac Cabeça de Paca á *chanteuse* Delys, ella o repudiou, dando preferéncia ao Christiano Família.

Que rata, seu Cabiac!

— Devéras macambuzio tem andado o Mendonça, do Chantecler, por ter a Olinda, do Pavilhão, dado o fóra do camarada.

Aguenta firme, seu Mendonça...

— Consta que a Rosa Bocca de Sopa está agora adorando «S. Floriano», ao mesmo tempo que pratica para «official de justiça».

Por isso é que ella agora diz que se garante...

— Impressionadíssima anda a Angela Lingua de Sogra, pela promessa feita pelo cavalheiro de graves *ayres*, que jurou mandal-a desta para melhor.

O pandego até vae arranjar uma patente, para não ir para o estado maior... de grades!

— Boa partida pregou a Luiza Caldas á Sylvina, ha dias, fazendo-a pedir dispença do ensaio e tomar um *taxi* com destino ás Loterias, suppondo ser exacto o chamado feito pelo *tuluphone* em nome do commendador...

Quando a Sylvina descobrir a autora da *pilha*, vae haver *tourada*, por força!...

— O Natal Kiosqueiro está furioso com a Leonor Buscapé, pelo facto de lhe haver elle dado apenas um credito de 30\$ a 40\$, na casa de modas, e ter ella feito compras na importancia de 80 e tantos!

Quem o mandou ser arara?

— Pelos modos, a Leontina Entra na Fôrma anda fazendo uma *réprise* de velhos amores...

Si o Lopes sabe, temos dansa na certa!

— Disse-nos o Pinto Flihote que o Cartola entrou ha dias numas retumbantes chulipas, que lhe deu a alentada cozinheira da pensão.

Será verdade, ou lorota do Pinto?

— Tendo deixado o lugar de «delegada», a Sylvina não quiz mais saber de homens e contractou *casamento* com a Luiza Caldas.

O melhor é que nesse dia subiu de *cotação*.

— Dizem-nos que uma *delgada* artista do S. José, deixou de parar no *ponto* do costume e passeia agora quasi todas as noites em certo *jardim*...

Que gente linguaruda, livra!

— Contou-nos o Mendonça que o Antonio Le Bary o convidou para sua testemunha, no duello que pretende ter com o Frões...

A Marietta estará de accôrdo?

— Informam-nos que o celebre «attestado medico» apresentado pela Altavilla, foi um bello *trabalho* feito pelo Tavares *girente* e pelo Eduardo guarda-livros.

Estava tão perfeito, dizem, que até o Brandão foi na onda!

Operador.



Esta negra sepultura
Guarda os ossos de um finado.
Enfermo, morreu da cura,
Se não teria escapado.

*
*
*

— Já foste á Sada Yacco?

— Meu caro... ando sem dinheiro e não quero *fazer de conta*.

Que fim levou a linha de Tiro do Jouvín?

— Disparou.

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspidos
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O RISO

De regresso

Era impossível a vida
Na pobresinha aldeola!...
Até p'ra «triste comida»,
A gente, ali, reduzida
Viú-se a pedir quasi esmola!...

Porém... pedir todo o dia,
Aquella gente, vexava...
Pois que, nem sempre a attendia,
A «burguezal fidalguia»,
Da qual, então, era escrava...

Rebeldes chuvas, damninhas,
Não cessam na Primavera...
Depois, o vil Phyloxera,
Terrível, cáhe sobre as vinhas,
Raivoso mais que uma féra!...

Assim passando o Thomé,
Mais o *Jaquim* da Piedade
Partiram, com muita fé,
E mais coragem... a pé,
Para a longinqua Cidade.

Qual d'ellas, mais commovente,
As despedidas, dos dois!
Choravam, berrantemente,

A esposa, os paes... toda gente...
E até choravam os bois!...

Dez mezes, só, decorridos,
Voltaram, qual mais contente,
E, de uns *vons covres* providos...
— Sempre ajuda, aos *votns* maridos,
O Deus Padre mnipotente...

Da viagem, já quasi ao fim:
— «Resamos um Padre Nosso
(Diz o Thomé, ao *Jaquim*) —
Por cá chegarmos, assim,
Felizes ao povo nosso...»

— Resemos, *Jaquim*... Resemos
Mais um... ou dois, se quizeres;
Para que nós encontremos,
Consoante, aqui, as *deixemos*,
A's nossas *q'ridas* mulheres...»

— Isso não!... Rese-o, você!...
(Volve o *Jaquim*, a sorrir)
— E. tu não resas?... Porque?...
— Por que... por que... já se vê,
Deixei-a... quasía parir...

Escaravelho

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O PISO



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 22 dia do meis de Agosto de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba vosmeçê, os meu cumprimento qui eu lhi arremeto pru via destas palavra.

Ai, seu Redatô, agora e só agora é qui si alembraram de fazê justiça a noça patriça chamada Annita Garibaldi, a hiroina dos dois mundo, qui foi muiê do seu Garibaldi, campião da liberdade qui feis a unificação da Itala.

Na França, Joana da Arca, só prue morreu por fanatismo sem ter sido hiroina, por iço mesmo, hoji é consagrada quasi no universo intero e inté o Papa já cananisô ela considerando-a Santa.

Mas a França é a França.

Neça Patria, quem fais braveza e coisas bunita, tem direito a glora. O povo franceis é um povo justo qui dá valô a quem merece.

Eu aquerdito qui se Anita Garibaldi foçe de lá, ha munto siria ela a premera hiroina do mundo, tá a admiração qui ela arrancava da França, cum os seus feito.

Inda assim a noça patriça foi dimerada pelo mundo, e a França ergueu uma istata, acompanhando a Itala qui tem duas, cumo uma homenage á grande batalhadora.

O Brazi, porém, inté hoje, não deu

niuhuma demonstração di justiça, sorvendo eça divida tão grande e tão gloriosa.

Ha coisa de dias é qui ouve um muvimentosinho in favô da gloriosa marti da liberdade. Vamo vê in qui fica este negoço.

O seu Cerço Brama e otros patriço dela, tão trabaiaando.

Entretanto, a um sempre maquinista, o tá Sachete—franceis—qui morreu cum seu Augusto Severo cum o balão i tudo inziste hoji uma rua cum o nome dele, — rua Sachete—Pruque ? !

Qui cauza ele difindia in binificio do noço pais pra tê eçe direito ? O qui foi qui elle feis in favô da noça Patria ? Nada, bissolutamente nada.

Ele morreu no izirciço da sua profuição. Açubiu no balão na qualidade di maquinista pra ganhá o seu «arame,» cum quarquê artista. Não feis nada de extraordinario, nem de h-roismo, nem de braveza, nem de valô.

Foi um ato cumum de mais inté.

Agora prigunto eu : E o Tiradente, qui morreu na forca, pra sarvá a liberdade da Patria, o qui foi qui já fizeram in sua honra ? !

A Camerino, o voluntaro do Paraguay, qui inté comprô cum o seu dinhero o armamento e o liforme, afin de, espontaneamente, sigui pra batalha, fazendo todas as dispeza a sua custa, e qui afiná succumbiu abraçado cum a bandeira da Patria ? Sim, qui foi qui já fizeram im sua honra ?

A Silva Jardim qui foi o maió propagandista da Republica e qui morreu no Vizuvo, na Itala, disgostozo da ingratição dos seus companheiro di jornada ? Sim, qui foi qui lhi fizeram inte hoji ?

Nós temo munta gente morta, qui na vida foi gloriosa, qui istão no isquicimento. Uma purção. Mais porêem basta citá os 3 herois di riba.

I foi um patriço noço qui teve a idéa di fazê a istata di Eça di Queróis.

Pruque ? «Pur sê um grande literato» dizem arguns :—Ora, si açim é, ha munto qui o seu Vito Hugo divia istá im uma das noça praça. O seu Eça era lido em sua terra e no Brazi, inquanto qui o seu Vito Hugo era lido im todo o nuiverso qui o cracificô, cumo o prinspe da literatura mundiá. A minha pinião, seu Redatô, é qui premero se deve fazê justiça aos noços hirois, pra o dispois prestar-se homenage ao istrangero qui por ventura mereça a noça admiração. Eu não sô jacubino, massô brazieiro e cumo tá, patriota fervoroso. Vosmeçê não me dará rezão ? ;

Inté pra sumana. Cº. Obº Attº Respº

Bonifação Sargado.

O PISO

BASTIDORES



Sempre pensavamos que o actor Gabriel Prata fosse mais humanitario do que afinal não é, e a prova disso deu-a elle, fazendo aquelle banzê por ter o ex ponto da companhia Taveira apresentado uma subscrição aos artistas da mesma, em favor do actor brasileiro Henrique de Carvalho, ora presa de grave molestia.

Emfim, cada qual dá o que tem e não é a mais obrigado...

—Disse-nos o Leonardo Feijão Fradinho que a actriz V. Santos vae ter, em breve, occasião de pintar o canéco á vontade com *seu* Gouveia, porque o *ponto* vae-se e ella cá fica...

Isso é que vae ser uma grande reinação!

—Bem fez a Albertina em levar comigo a chave do guarda-fato.

Nada! que as joias e o oiro que lá estavam podiam *sumir-se* e depois...

—O' Alvaro d'Almeida, então *derretes-te* assim no automovel, mesmo em presença dos amigos, etc. etc., e tal?...

Depois não queres que a gente diga as coisas, hein?

—Mas teria mesmo o Sá perdido aquelles 600S á batota?

Qual! não parece; o Sá não é homem para essas violencias...

—Disseram-nos que o Mattos do S. Pedro offereceu ha dias uma boa porção de *castanhas* á Herminia, dentro do camarim.

E dizem que estalavam a valer.

—Bem dizemos nós que o Leonardo é o homem dos *negocios*: agora vendeu elle por 100S, á Lucilia Sarah Bernard, do Pavilhão, o celebre espelho *apanhado* ao Viroschas, e ao qual mandou pôr moldura azul e branca...

Mas que grande... *negociante*!

—Ha quem garanta que o Ghira pretende deixar o *theatro* para fazer-se «jornalista humoristico» no Brazil, visto não os haver por cá...

Adeus humorismo!

—Que bem que o José Alves fingiu não gostar do presente da boneca, que o papeleiro deu á Tina!

Digam depois que elle não tem mesmo habilidade para fazer os *chullos*...

—Para variar, a Maria Amor Sem

Olhos tem outra vez amores aos *montes*...

Afinal, quem venceu o *record* do *pau queimado*... no boneco de miolo de pão, foi mesmo o Sá. O Leonardo é que *cahia* sempre, o que não é para admirar, attendendo a que tem de amamentar os filhos... da «Mascotte»...

Mas que lembrança havia de ter a Beatriz Mattos!

—Como nada arranjasse com as suas alambicadas cartas á Clarisse, o menino Mario Santos atira-se agora á Leonor...

Si a mamã lhe sáe pela prôa é que são ellas!

—Informam-nos que é o Lagos Cupidinho quem está agora em uso do *Mucusan*.

Será exacto? Terá elle apanhado mesmo alguma *defluxeira*...

Dizem as más linguas que a Judith Amor Sem Pescoço continúa escandalosamente a pregar a partida ao maestro...

Então agora, que elle deixou de ir ao Pavilhão, nem o Leonardo escapa!...

—A Candida Pauliteira tem muitas saudades do Amaral, mas tem-n'as mais da Amelia do Albuquerque, por ser ella quem lhe catava os bichinhos...

Pelo menos, foi o que nos garantiu o Alberto Ferreira.

—Muito triste anda agora o Soares, e com razão: a Marcellina mandou o pharmaceutico á fava, atira-se agora a tocar *bombo* na orchestra do Recreio, de modo que o Soares não tem onde estender a mangueira...

—Garantiram-nos que a «Mascotte» do Leonardo foi partejada pelo Leal.

Para alguma coisa elle havia de ter geito...

—Pelos modos, a Cordalia vae muito pelos coroneis. Depois de ter possuido um *roxo*, arranjou outro: cuja côr não nos disseram, e com o qual foi vista a jantar numa Villa qualquer...

—O' Gabriel, aquillo era coisa que se fizesse?

És um malvado...

—O José Alves diz que o «Vidalegre» foi escripto para si, mas que o Leal é um intrusão muito grande e fez com que o Celestino lh'o tirasse, para dal-o a elle Leal. E o que temos nós com isso?

Formigão

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

O Riso

Situação salva

Ella ergueu a cabeça do hombro delle por um momento e perguntou:

— Tu acreditas que as loções, as massagens e outros cuidados de *toilette* podem favorecer a physionomia de uma mulher?

Elle encostou-lhe de novo a cabeça sobre o seu hombro e respondeu doce-mente:

— Não podiam favorecer de nenhum modo as de algumas que conheço.

— Quaes? perguntou ella.

— A tua, por exemplo; a da Elisa... respondeu elle com precipitação leviana.

— Não te comprehendo! — disse ella, erguendo a cabeça pela segunda vez, e lançando-lhe um olhar que o esfriou de todo. — Nós, eu e a Elisa não nos parecemos nada uma com a outra!...

— Eu te explico, minha querida, — observou elle, tornando tambem pela segunda vez a puxar-lhe a cabeça para o seu hombro, expressando-se com rapidez; — a tua physionomia não podia ser favorecida porque já é perfeita assim como é, e a da Elisa não o podia ser tambem, porque não ha nada que a possa favorecer, dando-lhe a belleza que ella não tem...

.....
E enquanto a luz do fogão continuava crepitando, ella deu um suspiro de contentamento, ao mesmo tempo que elle suspirava de allivio por vêr salva a situação em que a sua leviandade de um momento o collocára.

(Ext.)



Ellas por ellas

*Quanto mais conheço os homens,
mais estimo os cães.*

BYRON.

A velha sabedoria,
Dos homens graves d'outr'ora,
As coisas dentro, ella via,
Como se as visse de fóra,

A differença hoje em dia
E' que, por dentro e por fóra...
A impressão só varia
Se a coisa, acaso, demóra...

Não pôde ser tudo eterno:
Ha hoje novos mistéres...
E é tudo pelo moderno!

Por isso da luz aos jorros,
— Si mais conheço as mulheres,
— Inda mais louvo os cachorros...

Risus.



— Diabo! Sempre que te despedes ficas horrivelmente triste!

— Não sabes que moro nos suburbios e me sirvo da Estrada d' Ferro?



Uma receita util

Como somos muito amigos dos nossos queridos leitores, e como, tambem, entre os cem mil dos nossos leitores pôde haver algum que se veja atazanado por esse esdruxulo microbio capillar a que a sciencia medica chama «caspa», resolvemos, com a devida venia, transcrever a receita abaixo, offerecida pelo nosso sympathico collega *Os Ridiculos*, de Lisboa, de onde a extrahimos.

Eil-a:

«Receita para tirar a caspa»

Corta-se o cabelo á navalha e ensaboa-se o casco muito bem com sabão de esfregar casas.

Depois de lavado e enxuto, applica-se-lhe uma camada de pez, misturado com petroleo, chegando-se-lhe um phosphoro.

Quando o ingrediente estiver todo derretido, mette-se a cabeça até ás orelhas num banho composto de agua salgada e vinagre branco.

Feito isto, faz-se um capacete de estôpa, usando-o de noite e de dia durante uma semana, finda a qual, se faz uma lavagem á cabeça com urina de burra gravida.

Garante-se aos nossos leitores que, com este processo, a caspa desapparece rapidamente, matando tambem qualquer viajante perdido.»

E' sem duvida uma receita magnifica para o completo exterminio da caspa; entretanto, si fazendo uso della, o cidadão *encaspado* não ficar livre da dita, resta-lhe ainda um recurso: é metter a cabeça sob as rodas de um electrico, e a sua morte (a da caspa, entenda-se) será infalivel.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

A dôr, o orgulho ferido, a mentira d'aquella que eu amava, o seu crime, tudo me paralytava ; sentia-me incapaz de fazer um movimento, soltar um grito.

E ouvi, mudo, offegante, até ao fim, a musica do seu cantico de amor.

Exgottadas todas as voluptuosidades, o homem retirou-se. Senti-o descer a escada. Tudo recaiu no silencio.

No dia seguinte, foi Marcella que entrou no meu quarto ; encontrou-me já a pé.

—Então ! meu amor, dormiste bem ? Sonhei que te tinha nos braços.

—E eu sonhei que me enganavas... foi um pesadelo horrivel e doloroso.

Marcella riu, muito alegre. E ficamos por aqui. Não me referi a coisa alguma, Não fiz a menor allusão.

E os dias foram passando.

IV

A primavera, que continuava florida, cheia de sol e de perfumes, dava á minha amante um novo encanto. Os seus olhos magicos e perturbadores, ora iam buscar ao céu o seu terno azul, ora reflectiam o verde pallido das folhas entreabertas.

Admirava-a como um adoravel demonio do amor.

Um dia, estavamos nós na margem do Cher, vendo os peixes passar aos bandos. Tinha levado uma cadeira para ella se sentar. Por varias vezes eu quiz romper o silencio em que estavamos mergulhados ; mas o seu olhar fitava-se na agua silenciosa, que se desenrolava como uma enorme fita de seda.

Marcella não falava.

De subito, murmurou, muito ternamente, com aquella voz que só possuia nos momentos de amor :

— Dir-se-ia que a agua me attrahe.

E segurou-se ao meu braço, como se, prestes a cair á agua, se agarrasse a um tronco salvador,

—Endoideceste !—exclamei — O que tens ?

—Estou cansada.

—Ora !...

—Já me não amas ?

Peguei-lhe no rosto pallido, obriguei-a a fitar os seus olhos nos meus :

— Sentes que não mereces já que te ame tanto ? Porque me enganaste ? Porque me mentiste ? Que elo nos unia ? Por acaso não és livre ? Porque trocámos juramentos e promessas, e destruiste o encanto da verdade que ligava as nossas almas e os nossos sentidos, desprezas-te ? Ah ! Marcella, és mulher e podes mentirme. E' o crime da tua inferioridade. Não te desprezo ; lamento-te. Tornaste-te minha amante porque quizeste : foste tu que te entregaste, e não eu que te conquistei. Deixa-me e digamos adeus... se assim queres. Os amores, como os nossos, devem celebrar-se sem peias nem saudades. No meio da mais horrivel tormenta da paixão, o teu capricho tem o direito de impôr a calma : somos assás fortes para nos lembrarmos que mutuamente tinhamos confiado sonhos de felicidade eterna. Podemos dizer adeus um ao outro. N'essa noite, junto do teu novo amante, enquanto, jungido o seu corpo ao teu, deliravas de goso e de prazer nos seus braços, eu, encostado á parede, ouvido á escuta, enterrando as unhas na minha propria carne, não perdi um só dos teus suspiros de femea sedenta de luxuria. Queria cahir sobre ambos, esmagar nos meus braços os dois corpos tão unidos ; desejaria matal-os, elle o ladrão, tu a mentira ; quereria que o prazer que sentia se transformasse n'um soffrimento eterno, mas achei-me aniquilado, paralyzado, pregado ao leito, sem forças, como se me tivessem cortado as mãos e os pés. E, comtudo, as minhas sensações eram vibrantes, horrorosamente vivas.

(Continúa.)